

POLÍTICA LINGUÍSTICA, PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO E ENSINO DE LÍNGUAS NA GUINÉ-BISSAU

Marcelino Issa Da Cunha¹
Gislene Lima Carvalho²

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar um panorama geral sobre as questões da política e planejamento linguístico na Guiné-Bissau, assim como o ensino das línguas, visto que aquele pequeno país apresenta uma grande diversidade linguística no qual o português tem o status social maior em relação a outras línguas, incluindo o crioulo que é mais falado pelos guineenses, mas sem o estatuto oficial, o que leva a má aprendizagem dos jovens estudantes do ensino básico até o superior. Dessa forma, o português continua sendo a língua do ensino e do trabalho e o crioulo continua a ser falado apenas nas convivências diárias dos guineenses. Para tanto, este trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica, trazendo diferentes autores que trataram deste assunto, dentre os quais: Cá (2018), Couto (1989), Calvet (2007) e Ié (2018), bem como as suas reflexões sobre as políticas e planejamento linguístico na Guiné-Bissau desde a era colonial até a pós-independência do país e, também, nas experiências enquanto estudante guineense. Sendo assim, o português como sendo língua oficial deve ser readaptado à realidade guineense, e deve ser ensinada como segunda língua, dado que a maioria dos guineenses tem o crioulo como primeira ou segunda língua. Isto porque a forma como é ensinado o português fez com que muitos estudantes guineenses não saíssem da educação básica aptos e fluentes na língua portuguesa. A oficialização do crioulo e, conseqüentemente, o ensino bilíngue, ajudaria os estudantes guineenses a aprender e a superar as dificuldades que enfrentam na academia com o uso da língua portuguesa.

Palavras-chave: Política Linguística Planejamento Linguístico Português Oficialização Crioulo .

Unilab-CE, Instituto de linguagens e literaturas, Discente, issacunha@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab-CE, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, gislenecarvalho@unilab.edu.br²

